

Agências Oficiais de Fomento – Alocação de Recursos em 2021

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economista e Coordenador de Estudos e Pesquisas
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas/ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

Allisson David de Oliveira Martins

Economista e Gerente Executivo
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas/ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

1 APRESENTAÇÃO

Este breve texto acompanha a alocação de recursos das agências de fomento públicas no Nordeste em 2021. As agências são: BNB, BASA, BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, FINEP e FINAME. Nos quadros a seguir, FINEP e FINAME são tratadas como Outros², dado a baixa participação no total de recursos.

A maior atenção é dada ao BNB, BNDES e BASA, sendo este último, em alguns casos, quando do cálculo do Prazo Médio de Recebimento – PMR de operações de crédito, é incluído a Região Norte; em função de características semelhantes e funcionarem como agências típicas de desenvolvimento.

Na primeira parte do texto, acompanha-se a alocação de recursos nos principais setores: rural, industrial, comércio, intermediação financeira, serviços, habitação e outros – que se deve referir a alocação de recursos para pessoa física.

Logo após, trata-se do PMR, que tem como objetivo estimar o tempo médio que as agências de fomento oficiais, recuperam os recursos alocados nos empréstimos e financiamentos. Aqui, o texto detém-se no BNB, detalhando os PMR's dos estados nordestinos.

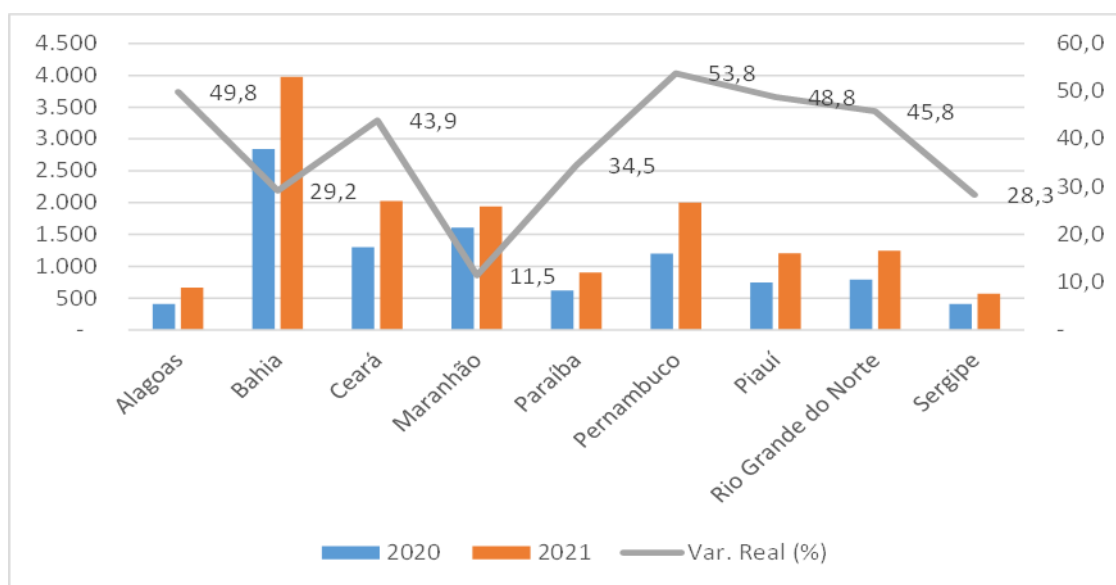
A fonte dos dados é oriunda da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, política de aplicação dos recursos das agências financeiras oficiais de fomento 2021, Lei nº 14.116, de 31 de dezembro de 2020 – LDO 2021, Art. 123.

2 ALOCAÇÃO DE RECURSOS PELAS AGÊNCIAS OFICIAIS DE FOMENTO NO NORDESTE EM 2021

Avaliando a evolução dos empréstimos e financiamentos em 2021, com relação a 2020, utilizou-se a média mensal dos dois períodos, ver Gráfico 1. Neste período, houve um crescimento de +35,2%, evoluindo de R\$ 9,9 bilhões para R\$ 14,5 bilhões, de maneira que todos os Estados nordestinos, registraram variações substantivas em suas captações de recursos, com crescimentos reais entre 11,5% (Maranhão) e 53,8% (Pernambuco).

O maior volume de recursos foi destinado para o Estado da Bahia (R\$ 4,0 bilhões, média mensal), que tem a maior população da Região (15,0 milhões, IBGE 2021), seguida pelo Ceará (R\$ 2,0 bilhões, média mensal), Pernambuco (R\$ 2,0 bilhões, média mensal) e Maranhão (R\$ 1,9 bilhão, média mensal). Esses quatro Estados, captaram 68,4% dos empréstimos e financiamentos das agências oficiais de fomento, e neles vivem 71,2% da população da Região.

Gráfico 1: Empréstimos e Financiamentos – Agências de Fomento Oficiais, Estados do Nordeste, Média Mensal – R\$ Milhões e Variação Real (%) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene (2022), com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST.

A Tabela 1, a seguir, apresenta a distribuição dos empréstimos e financiamentos em 2021, por setor e por agência de fomento. Entre os resultados verificados, podemos destacar que o setor rural representa 7,6% de todos os empréstimos e financiamentos na Região, e o BNB tem a participação de 20,3% de todos os empréstimos e financiamentos das agências oficiais de fomento no Nordeste.

Observa-se que o segmento “Outros” detém a parcela principal dos recursos (45,1%), seguido pelo setor serviços (15,9%), comércio (11,8%) e o industrial (11,7%). Nos dados divulgados, não existem maiores detalhes do que seja esse segmento (outros), mas como a maior participação é do Banco do Brasil, pressupõe-se que sejam recursos de empréstimos e financiamentos para pessoa física.

Tabela 1: Empréstimos e Financiamentos – Nordeste – Agências de Fomento – em 2021 – R\$ Milhões e %

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Int. Financ.	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste - R\$ milhões	174.301	13.208	20.462	20.541	1.051	27.686	12.794	78.556
% de cada setor no Nordeste	100,0	7,6	11,7	11,8	0,6	15,9	7,3	45,1
BNB - %	20,3	79,5	49,6	12,0	-	37,2	-	2,4
BASA NORDESTE - %	0,4	3,1	0,2	0,2	-	0,4	-	0,0
BNDES - %	5,7	7,2	1,2	1,5	86,6	27,0	-	-
CAIXA - %	25,5	5,2	10,3	28,9	-	13,0	93,0	25,7
BANCO DO BRASIL - %	48,0	3,1	38,5	57,1	9,6	22,2	7,0	71,8
OUTROS ² - %	0,3	1,8	0,2	0,3	3,8	0,2	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.

A distribuição dos empréstimos e financiamentos, pelas agências oficiais, em 2021, mostra que a principal agência no Nordeste, é o Banco do Brasil (48,0%), seguida pela Caixa Econômica Federal (25,5%) e o Banco do Nordeste do Brasil (20,3%).

O interessante é a especialização de cada agência, e cabe destacar quem fica com o maior risco, no caso, o BNB, já que 79,5% dos empréstimos e financiamentos do setor rural, estão sob sua gestão. O BNDES é responsável por 86,6% da intermediação financeira, em razão da natureza de repasse de funding; enquanto 57,1% dos empréstimos e financiamentos do setor comércio, é encargo do Banco do Brasil, e 93,0% da habitação, da Caixa Econômica Federal.

O BNB e o Banco do Brasil, respondem por 88,1% dos empréstimos e financiamentos da indústria, e 69,2 do comércio: BNB (Indústria – 49,6% e Comércio – 12,0%) e Banco do Brasil (Indústria – 38,5% e Comércio – 57,1%).

A análise da distribuição dos recursos por setor, mostra que a alocação dos empréstimos e financiamentos do BNB é mais equitativa, dado que se concentra em três setores, conforme podemos visualizar na Tabela 2. A maior parcela dos recursos do BNB na Região está concentrada no setor de rural (29,7%), seguido de muito perto por serviços (29,2%) e industrial (28,7%), consumindo 87,6% do total.

Tabela 2: Participação dos empréstimos e financiamentos em cada agência – R\$ milhões e % - 2021

	Total - R\$ milhões	Rural - %	Industrial - %	Comércio - %	Int. Financ. - %	Serviços - %	Habitação - %	Outros ¹ - %
Região Nordeste	174.301	7,6	11,7	11,8	0,6	15,9	7,3	45,1
BNB	35.301	29,7	28,7	7,0	-	29,2	-	5,4
BASA NORDESTE	628	65,5	5,8	6,3	-	19,7	-	2,7
BNDES	9.893	9,6	2,5	3,1	9,2	75,6	-	-
CAIXA	83.609	1,6	4,7	13,4	-	8,1	26,8	45,5
BANCO DO BRASIL	44.434	0,5	9,4	14,0	0,1	7,4	1,1	67,5
OUTROS ²	436	55,7	11,7	13,1	9,2	10,3	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Presume-se que seja, principalmente, recursos para pessoa física. 2. Finep e Finame.

Nos empréstimos e financiamentos de cada agência de fomento, o que se observa é que mais de 50,0% dos recursos, do BNDES, Caixa e Banco do Brasil foram alocados no setor de serviços e outros (BNDES – 75,6%; Banco do Brasil – 74,9% e Caixa – 53,6%). O setor rural, o que comporta o maior risco de inadimplência, é irrelevante na distribuição de recursos para a Caixa (1,6%) e Banco do Brasil (0,5%), e pouco relevante para o BNDES (9,6%). A alta taxa no setor rural, em outros², explica-se pela alocação de recursos do FINEP e FINAME na Bahia (70,9%).

3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO - PMR

O PMR de uma agência de fomento é uma métrica financeira que busca estimar o tempo médio (dias ou ano) em que ela tem os recursos dos empréstimos e financiamentos reembolsados. Sua fórmula assemelha-se ao prazo médio de recebimento de contas das empresas privadas, em que o saldo médio do Contas a receber, transforma-se no saldo médio do estoque de crédito a receber, e as vendas a prazo, em empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos. Assim representado matematicamente:

$$PMR = \frac{\text{saldo médio (2020 e 2021)}}{\text{empréstimos e financiamentos concedidos}} \times \text{dias do período}$$

Para fins de melhor análise temporal, vis-à-vis as práticas financeiras, trabalhou-se com o ano de 252 dias. O tempo médio de retorno dos empréstimos e financiamentos, para uma agência de desenvolvimento, deve ser avaliado com cuidado, pois vai depender de suas linhas de financiamento; se os recursos vão ser alocados em custeio (menor prazo) ou em investimento; e aumento da capacidade produtiva. De forma importante, vai depender, também, do fluxo de empréstimos e financiamentos, e do fluxo de recebimentos.

Desta feita, é sempre interessante comparar os PMR's entre agências que tenham o mesmo perfil (BNB, BASA e BNDES). Detalhando os dados do BNB, encontrou-se uma correlação negativa de -0,8, entre a relação do fluxo de empréstimos e financiamentos de 2021 e o saldo inicial (2020), e o PMR, para a maioria dos setores (rural, industrial, comércio e serviços), querendo dizer que, quanto maior a relação entre os empréstimos e financiamentos de 2021 e o saldo de 2020, menor o PMR.

Encontrou-se correlação negativa, também, entre a relação do fluxo dos recebimentos de 2021 e o saldo inicial de 2020, e o PMR, mas não na mesma intensidade da anterior. A Tabela a seguir apresenta os PMR's das agências oficiais de fomento.

Tabela 3: Prazo Médio de Recebimento das Operações de Crédito – PMR – Nordeste – 2021 – Em dias

Prazo Médio de Recebimento de Operações de Crédito - Pmr - 2021 - Dias	
Banco do Nordeste do Brasil	687
Banco da Amazonia	185 e 625 ²
BNDES	1.865
Banco do Brasil	238
Caixa Econômica Federal	734
OUTROS ¹	2.754
Nordeste	554

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame. 2. 185 (BASA Nordeste – Maranhão) e 625 (BASA, total – Norte e Nordeste).

O BNB tem um PMR semelhante ao do BASA. Ou seja, em média, o BNB necessita de 2,7 anos para girar seu estoque de crédito, enquanto o BASA (Norte e Nordeste – Maranhão) leva 2,5 anos e o BNDES, 7,4 anos. Assim como ocorreu dentro dos estados, para os dados do BNB, A correlação entre os empréstimos e financiamentos de 2021/saldo em 2020 e o PMR, para as agências de fomento, é -0,76, confirmando que quanto maior a razão entre os empréstimos e financiamentos de 2021 e o saldo em 2020, menor é o PMR.

Deve ficar claro que esses índices (PMRs) estão influenciados pela dispersão das contratações entre investimentos e custeio, e as atividades, como infraestrutura e comércio.

O BASA, à exceção do Banco do Brasil, tem a maior relação entre o fluxo de empréstimos e financiamentos e o saldo inicial (2020), e tem o menor PMR (0,47 – e.f./saldo 2020 e 625 - PMR). Os valores para o BNB são (0,38 – e.f./saldo 2020 e 687 - PMR) e BNDES (0,13 – e.f./saldo 2020 e 1.865 - PMR).

A Tabela a seguir lista os PMR's do BNB para os Estados/setor, e a relação entre o fluxo dos empréstimos e financiamentos e o saldo inicial (2020) – empréstimos e financiamentos (2021) / saldo final em 2020.

Tabela 4: PMR's estaduais no BNB (dias) para os setores rural, indústria, comércio e serviços (outros serviços e outros) e e.f. em 2021/saldo 2020

Estados/Região	Rural		Industrial		Comércio		Outros Serviços		Estado/Região	
	Pmr	E.F/sd 2020	Pmr	E.F/sd 2020	Pmr	E.F/sd 2020	Pmr	E.F/sd 2020	Pmr	E.F/sd 2020
Alagoas	660	0,40	665	0,37	928	0,29	241	1,83	650	0,39
Bahia	651	0,41	772	0,32	824	0,29	528	0,57	644	0,42
Ceará	1.448	0,17	897	0,27	933	0,24	442	0,70	710	0,37
Maranhão	626	0,42	974	0,25	865	0,23	1.396	0,19	827	0,31
Paraíba	775	0,34	916	0,26	636	0,45	460	0,65	699	0,38
Pernambuco	785	0,34	752	0,34	493	0,48	302	1,01	582	0,46
Piauí	564	0,48	884	0,27	714	0,33	1.114	0,23	728	0,36
Rio Grande do Norte	991	0,26	759	0,32	811	0,34	770	0,36	793	0,34
Sergipe	613	0,44	778	0,32	549	0,53	1.050	0,25	699	0,38
Coefficiente de Correlação ¹	-	0,96	-	0,99	-	0,93	-	0,80	-	0,98
Nordeste	696	0,38	814	0,30	766	0,37	558	0,52	687	0,38

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Coeficiente de correlação entre e.f./saldo 2020 e PMR. e.f: fluxo de empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos em 2021; sd 2020: saldo no final de 2020.

O que se observou é que o coeficiente de correlação entre a razão dos empréstimos e financiamentos de 2021 com o saldo de 2020 e o PMR é bastante alto e negativo, indicando que quanto maior é a razão (empréstimos financiamentos de 2021/saldo 2020), menor é o PMR. Estes indicadores, podem ajudar a se encontrar referências de comportamento entre os Estados, permitindo indagações sobre possíveis balizadores nas atividades entre os Estados.

Fica então mais claro que, a estratégia do Estado para seus empréstimos e financiamentos no ano e, também, sua política de recebimentos no ano, influenciada pela taxa de inadimplência, afeta o tempo de recuperação do crédito (PMR).

Algumas breves considerações podem ser listadas da Tabela 4 acima: O Ceará tem o maior PMR do setor rural (5,7 anos), enquanto o menor (2,2 anos) é do Estado do Piauí, de forma que a diferença em dias, entre os dois é de 884 dias. O Ceará também possui o maior PMR do setor de comércio (3,7 anos), e Pernambuco o menor (2,0 anos). O Estado do Maranhão tem os maiores PMR's dos setores industrial (3,9 anos) e "outros serviços e outros" (5,5 anos). Neste último setor, a diferença em dias entre os PMR's do Maranhão (o maior) e de Alagoas (o menor) é de 1.155 dias.